



		Universidade Federal de São João del-Rei		COORDENADORIA DO CURSO DE LETRAS – LÍNGUA INGLESA E SUAS LITERATURAS PLANO DE ENSINO			
Disciplina: IELIN: A DIMENSÃO SOCIAL DO ENSINO DE LÍNGUA ESTRANGEIRA				Período: 4 ^o	Currículo: 2019		
Docente (qualificação e situação funcional): Professor Efetivo – Fernanda Henriques Dias					Unidade Acadêmica: DELAC		
Pré-requisito: - —				Correquisito: —			
C.H. Total: 72ha	C.H. Prática: —	C. H. Teórica: 72ha	Grau: Graduação	Ano: 2019	Semestre: 2 ^o		
EMENTA							
A dimensão social e ideológica do ensino de língua inglesa na sociedade brasileira. A prática docente do professor de Língua Inglesa e seu papel na construção da cidadania. Políticas públicas e documentos governamentais (PCNs, Orientações Curriculares, e demais documentos) que orientam o ensino de língua estrangeira nas escolas brasileiras de Ensino Fundamental e Médio.							
OBJETIVOS							
<ul style="list-style-type: none"> • Refletir sobre a inserção social e ideológica do ensino de inglês como língua estrangeira na sociedade brasileira. • Discutir os parâmetros curriculares nacionais e as orientações curriculares propostas pelo MEC no que se refere ao ensino de língua estrangeira em nível fundamental e médio. 							
CONTEÚDO PROGRAMÁTICO							
<p>- O conceito de língua que fundamenta a prática de ensino de língua estrangeira.</p> <p>- O conceito de aprendizagem social e sua implicação para o ensino de língua estrangeira na escola.</p> <p>- O conceito de comunidades de prática e a dimensão social do processo de aprendizagem.</p> <p>- A relação social em sala de aula: motivação, autoestima, crenças, autonomia e identidade.</p> <p>- O ensino de língua inglesa e a globalização.</p> <p>- Desafios e possibilidades no ensino de inglês: indisciplina, adolescência, inclusão de alunos com necessidades especiais, etc.; competências para aceitar o desafio.</p> <p>- As propostas curriculares nacionais – orientações curriculares, PCNs, BNCC – para o ensino de língua estrangeira.</p> <p>- Os aspectos políticos da formação dos professores, tais como: o ensino continuado, o papel do professor de línguas no contexto nacional, a questão da afiliação em associações de classe, a pedagogia crítica, o conflito relacionado à identidade nacional, entre outros.</p>							
METODOLOGIA DE ENSINO							
A disciplina será ministrada através de aulas expositivas, apresentação de seminários e trabalhos e discussões em grupo acerca dos temas propostos.							
CRITÉRIOS DE AVALIAÇÃO							
<p>Serão distribuídos 100 pontos nas seguintes tarefas para avaliação:</p> <p>Seminário sobre textos teóricos – 30 pontos;</p> <p>Seminário sobre análise de filmes relacionados ao tema – 20 pontos;</p> <p>Resenhas críticas (filmes e textos teóricos) – 20 pontos;</p> <p>Artigo acadêmico – 30 pontos.</p> <p>Avaliação Substitutiva: poderá ser feita apenas pelos alunos que não obtiverem média de aprovação na disciplina, e poderá substituir a avaliação na qual o aluno tenha obtido a menor pontuação (a avaliação substitutiva valerá 20 ou 30 pontos, de acordo com a nota da avaliação que o aluno decida substituir).</p>							
BIBLIOGRAFIA BÁSICA							
<p>FERREIRA, Aparecida de Jesus (Org.). Identidades sociais de raça, etnia, gênero e sexualidade: práticas pedagógicas em sala de aula de línguas e formação de professores/as. Campinas: Pontes, 2012.</p> <p>VAN LIER, L. From input to affordance: social interactive learning from an ecological perspective. In: LANTOLF, James P. (ed.). Sociocultural theory and second language learning. Oxford: Oxford University Press, 2004. p. 245 – 285.</p> <p>WENGER, Etienne. Communities of Practice: learning, meaning and identity. Cambridge: Cambridge University Press, 1998.</p>							
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR							
<p>BRASIL, Parâmetros Curriculares Nacionais Brasil: terceiro e quarto ciclos do ensino fundamental: língua estrangeira / Secretaria de Educação Fundamental. Brasília: MEC/SEF, 1998.</p> <p>BRASIL. Orientações Curriculares para o Ensino Médio. Volume 1: Linguagens, Códigos e suas tecnologias. Capítulo 3: Conhecimentos de Línguas Estrangeiras. Brasília: Ministério da Educação e Cultura, 2006.</p> <p>COELHO, H. S. H. “É possível aprender inglês na escola?” - crenças de professores sobre o ensino de inglês em escolas públicas. In: BARCELOS, A. M. F. e ABRAHÃO, M. H. V. (Org.). Crenças e ensino de línguas - foco no professor, no estudante e na formação de professores. Campinas: Pontes Editores, 2006. p. 125–143.</p> <p>MOITA LOPES, L. P. da. “Yes, nós temos bananas” ou “Paraíba não é Chicago não” – Um estudo sobre a alienação e o ensino de inglês como língua estrangeira no Brasil. In: MOITA LOPES, L. P. Oficina de Linguística Aplicada. Campinas: Mercado das Letras, 1996. p. 37-62.</p> <p>RODRIGUES, D. A educação e a diferença: valores e práticas para uma educação inclusiva. Porto: Porto Editora, 2001.</p>							
<p>_____</p> <p>Docente Responsável</p>				<p>Aprovado pelo Colegiado em / / .</p> <p>_____</p> <p>Coordenador do Curso</p>			